



GT 61. Novas Epistemologias E Perspectivas No/Do Fazer Antropológico

Coordenador(es):

Edilma do Nascimento Jacinto Monteiro (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Angela Maria de Souza (UNILA)

Sessão 1 - Conhecimento em movimento, Corpo Negro e "Afroestratégias" na elaboração Antropológica.

Debatedor/a: Alexandra Eliza Vieira Alencar (UFSC)

Sessão 2 - Quem fala? Quem escreve? Os deslocamentos na produção de conhecimento.

Debatedor/a: Joziléia Daniza Jago Inacio Jacodsen Schild (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 3 - Confluências no fazer antropológico.

Debatedor/a: Maíra Samara de Lima Freire (UEPB - Universidade Estadual da Paraíba)

"Nós somos os outros, você é a menina preta do nordeste, e eu, o indígena do norte". Visamos reunir neste espaço, estudos que abordem propostas de pesquisadores(as) que se deslocam deste lugar do outro e constroem uma narrativa de subjetividade implicada com epistemologias antropológicas, na construção das ciências humanas, a partir da perspectiva de sujeitos que existem em diferentes contextos que outrora foram locais centrais para a reflexão sobre alteridade. Hoje, estes contextos passam a ser locus participativo num processo de transformação social ocorrido na última década (Munanga, 2016; Gomes; 2012; Benites, 2018). Partindo da ideia de que os sujeitos que agora constroem suas propostas teóricas são pessoas que experienciaram seus cotidianos de vida nos contextos historicamente conhecidos como locais de "trabalho de campo" da antropologia brasileira. Visamos expandir o debate a partir das reflexões propostas por estes pesquisadores, partindo de suas produções, vivências e experiências em reflexões antropológicas. Objetivamos assim, construir espaços que fomentem o debate sobre novas epistemologias no fazer antropológico, como forma de expansão de suas lutas produções de conhecimentos e reivindicações por direitos, localizadas no campo acadêmico. A proposta é ampliar e aprofundar o debate sobre as produções e os intelectuais, traçando paralelos, num ponto de intersecção cruzado de pensar novas e outras perspectivas de ser intelectual na antropologia brasileira.

"Japa do rap": perspectivas de uma existência hemisférica racializada

Autoria: Henrique Yagui Takahashi (OSU)

Esta apresentação pretende realizar uma reflexão crítica a respeito da posição de sujeito-pesquisador racializado amarelo em relação aos estudos culturais latino-americanos. Parto do ponto de vista acadêmico enquanto pesquisador amarelo da cultura hip hop brasileiro a mais de dez anos. Em 2009, iniciei minha pesquisa a respeito do grupo de rap paulistano Racionais MC's, no segundo ano de graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de São Carlos. Durante este período era apresentado informalmente como o "japa do rap". O uso do termo adicional "japonês" para "japonês de alguma coisa", significa a incompatibilidade com qualquer aspecto relacionado à brasilidade ou, mais precisamente, à normalidade hemisférica do continente americano. Ou seja, busco apresentar o caráter colonial que relaciona identidade nacional e processo de racialização. Organizarei a análise sobre de minha perspectiva racializada enquanto pesquisador amarelo em três contextos de racialização distintas: o "japonês" no Brasil como o "japa do



samba? e ?japa do rap?; o ?brasileiro? no Japão como operário de fábrica; e a mais recente com o início no programa de doutorado em estudos latino-americanos nos Estados Unidos. Neste último ponto, pretendo ressaltar o processo de racialização vivenciado enquanto um pesquisador amarelo estudando rap latino-americano, onde realizou pesquisa de campo em Cuba e no México. E também, a experiência enquanto editor assistente da revista ¿Qué Pasa, OSU? da Universidade Estatal de Ohio voltada para a comunidade latinx. Esta apresentação busca realizar uma reflexão teórica e existencial sobre a identidade racializada a partir de uma reflexão sobre uma experiência racializada amarela que não se enraíza à identidade latino-americana dominada pela branquitude. Logo, me utilizo de minha própria experiência racializada em três contextos culturais e identitários distintos: ?japonês? no Brasil, ?brasileiro? no Japão? e latino-americano não-latino nos Estados Unidos. A partir daí busco fazer uma reflexão da identidade latino-americana em contexto hemisférico longitudinal-latitudinal. De modo a apresentar, uma perspectiva intelectual partindo do ponto de vista da amarelitude ou da imigrância ou, mais radicalmente, da alienidade (alienness).



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: